

Fiat 147: primeiro carro a etanol produzido no mundo faz 40 anos



CACHACINHA.
Carro ganhou apelido por causa do odor característico exalado pelo escapamento



Fotos: FCA/Divulgação

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da Redação
@jornalovale

Pioneira no mundo na produção em série do motor a etanol, a Fiat comemorou no último dia 5 de julho, 40 anos da chegada do primeiro Fiat 147 às ruas do país.

Apelidado de “Cachacinha” por causa do odor característico exalado pelo escapamento, o Fiat 147 a etanol simbolizou um marco importante para a engenharia automotiva brasileira, que a partir daquele ano engatou uma marcha na direção do desenvolvimento de tecnologias em prol de veículos mais eficientes e menos poluentes.

Para celebrar o aniversário, a Fiat colocou a primeira unidade do 147 a etanol nas pistas de testes da fábrica de Betim (MG), exatamente

como há 40 anos, como se estivesse acabado de sair da linha de produção.

O exemplar raro, que na época foi vendido para o Ministério da Fazenda, órgão do Governo Federal, faz parte hoje do acervo de clássicos da marca e está praticamente original, sem restauração.

“É emocionante ver esse carro de perto não só pela importância de ser o primeiro Fiat 147 a etanol, mas também por estar funcionando perfeitamente com todos os elementos de época originais, como partida a frio e afogador, além de preservar a tampa vermelha do motor e a pintura original, com direito alguns toques de batida de porta”, afirmou em nota Robson Cotta, gerente de Engenharia Experimental da FCA (Fiat Chrysler Automóveis).

120 mil unidades foram vendidas no país entre 1979 e 1987, período em que foi comercializado

DESENVOLVIMENTO.

A história do Fiat 147 a etanol começou em 1976, quando as pesquisas e o desenvolvimento do motor movido ao derivado da cana-de-açúcar começaram – mesmo ano em que o 147 a gasolina foi lançado no Brasil, tornando-se o primeiro carro Fiat fabricado no país. “Vivíamos a era do Pró-Álcool, um programa nacional para combater a crise do petróleo”, lembrou Cotta.

O protótipo foi apresentado no Salão do Automóvel de São Paulo. E o ano seguinte foi dedicado ao aperfeiçoamento técnico do produto. Em 1978, a Fiat desenvolveu o motor 1.3 de 62 cv de potência e 11,5 kgfm de torque que, durante os testes, acabou se mostrando mais adequado para o uso do etanol que o propulsor a gasolina de

1.050 cm³, até então utilizado no modelo.

No início daquele ano, três Fiat 147 a etanol foram entregues ao DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem) para serem experimentados no policiamento da Ponte Rio-Niterói. Em setembro de 1978, um Fiat 147 100% a etanol realizou o que viria a ser o teste definitivo para criação

do primeiro motor brasileiro a etanol: uma viagem de 12 dias e 6.800 quilômetros de extensão pelo país, percorrendo uma média superior a 500 km diários, 3.000 km por vias de terra e variações climáticas de mais de 30 graus.

O Fiat 147 foi sucesso de vendas. De 1979 a 1987, foram comercializadas 120.516 unidades no país. ■

NO VOLANTE

Um dos principais feitos do Fiat 147 a etanol foi conquistado por mulheres

CONQUISTAS. No universo do automobilismo, um dos grandes feitos do Fiat 147 a etanol foi conquistado por mulheres. Considerado o primeiro grande rali internacional realizado no país, o Rallye Internacional do Brasil, em 1979, viu o Fiat 147 Rallye #73 da dupla feminina Anna Cambiaghi

(italiana) e Dulce Nilda Doege (brasileira) terminar em quarto lugar na classificação geral e ser o carro brasileiro de melhor classificação na prova, que teve nada menos do que 2.200 km de percurso. Elas faziam parte do Team Aseptogyl/Panthères Roses/Concessionárias Fiat. ■

COMPRA E VENDA TROCA DE PINTURA E PROBLEMAS MECÂNICOS PODEM DIFICULTAR A NEGOCIAÇÃO

Confira seis fatores que depreciam o valor do automóvel na revenda

DA REDAÇÃO. Na corrida contra a depreciação do carro, cuja redução pode ser de 23% de seu valor no ano, especialista garante: é possível evitar prejuízos se partes mecânicas e estruturais estiverem preservadas. “Remoção de itens originais da marca, batidas e arranhões, por exemplo, são

fatores que diminuem o valor do automóvel na hora da sua venda”, destacou em nota Fabio Pinto, CEO da Carflix, startup que conecta compradores e vendedores de carros usados por meio de uma plataforma. Veja ao lado outros motivos que podem reduzir o valor do carro na hora da revenda..

ANOTE

QUILOMETRAGEM ALTA

Venda-o com 5 anos de uso

BATIDAS E ARRANHÕES

Seja prudente no trânsito

MECÂNICA E ESTRUTURA

Mantenha-o funcionando

TROCA DE ITENS

Mantenha itens originais

MULTAS E PENDÊNCIAS

Elimine irregularidades

CARROS DE LOCADORAS E PRAIA:

Excesso de uso e desgastes causados pela maresia interferem no valor



LUTO

Morre, aos 94 anos, Lee Lacocca

DAS AGÊNCIAS. Morreu na última terça-feira (2) o empresário Lee Lacocca, conhecido como o pai do Mustang, um dos mais icônicos automotivos da Ford dos últimos tempos. Ele tinha 94 anos e sofria do mal de Parkinson. Foi de Lacocca ainda o plano que livrou a montadora Chrysler da falência na década de 1970..